

151

ENUNCIÇÃO E O ESTUDO SOBRE O SINTOMA DE LINGUAGEM: DA POSSIBILIDADE DE UM DIÁLOGO. *Tanara Zingano Kuhn, Valdir do Nascimento Flores (orient.) (UFRGS).*

O presente trabalho busca evidenciar a viabilidade de um diálogo entre a teoria da enunciação, tal como proposta por Benveniste (1989;2005), e os estudos a respeito do sintoma de linguagem. Acredita-se que a interlocução entre essas duas áreas possa contribuir, de um lado, à linguística, ao proporcionar reflexões acerca do funcionamento da linguagem em geral, e de outro, à clínica de linguagem, ao colaborar, através de análises de *atos* de fala sintomática, com a elaboração de uma hipótese singular sobre o funcionamento da linguagem para cada sujeito. De forma a ilustrar a possibilidade de tal diálogo, analisou-se um caso de retardo de linguagem a fim de investigar como foi construída a co-referência (cf. Benveniste:1989, 2005). A análise de tal *fato* permitiu as seguintes conclusões parciais: a) a construção da co-referência não é balizada pelas questões referentes à forma e sentido e b) a questão da intersubjetividade aponta para uma forma singular de o sujeito enunciar, o que pode ser levado em consideração na elaboração de uma hipótese sobre o funcionamento da linguagem desse sujeito com fala sintomática. Ainda, de maneira mais geral, pode-se dizer que o diálogo entre enunciação e o estudo sobre o sintoma de linguagem suscita um campo epistemológico que requer um olhar que lhe seja próprio. Este trabalho deriva das discussões feitas no grupo de pesquisa que desenvolve o projeto *Linguística e o Sintoma de Linguagem: a instância da falha na fala*. (PIBIC).